

Apresentação

Organizar um dossiê de Relações Internacionais é uma tarefa tão fascinante quanto desafiadora. Fascinante porque em um sistema cada vez mais complexo e interdependente como o nosso, especialmente diante do fenômeno da pandemia de COVID-19, reunir diferentes perspectivas de reflexão sobre a sociedade internacional é algo que se mostra cada vez mais necessário, nos levando a uma busca por pares e interlocutores que sempre poderá nos surpreender.

Desafiadora, porque os caminhos percorridos para elaborar este mosaico multidisciplinar de intelectuais são frequentemente complexos, quando desejamos de fato projetar textos, artigos e *papers* que representem tanto geograficamente como ideologicamente visões variadas, multifacetadas e que contemplem uma pluralidade de temas.

No passado, muitas vezes confundiu-se o campo das Relações Internacionais com algo que se comunicava exclusivamente com a Politologia e com o Direito Internacional. Naturalmente, isto se dava pela consideração dos Estados como atores privilegiados na dinâmica do sistema internacional, quando não seus únicos elementos dignos de nota. A perspectiva teórica clássica que convenciamos chamar de Realismo Duro muito contribuiu para essa percepção *estadocêntrica* da Política Internacional.

A constatação da emergência de novos atores internacionais, especialmente entre as décadas de 1960 e 1970, levaram a um arejamento teórico no campo das RI, o que nos permitiu enxergar uma realidade cada vez mais multipolar e global a partir de novos ângulos. Dialeticamente, o contrário também ocorreu: o surgimento de novas abordagens teóricas soube reconhecer a chegada de novos atores internacionais e *ipso facto*, de novas relações de poder e processos de decisão.

Como resultado deste processo, podemos hoje observar o cenário internacional utilizando lentes mais criativas, originais e inovadoras, produzindo novos *níveis de análise*, tanto para velhos como para novos problemas. O convite que a Revista Aquila fez a mim e ao historiador François Wassouni, atualmente pesquisador no Instituto de Estudos Avançados de Nantes, na França, insere-se precisamente nesta dinâmica de produção de conhecimento acadêmico, sobre um campo permanentemente em construção, como o das Relações Internacionais.

Neste número da Revista Aquila, nossos leitores encontrarão as mais diversificadas propostas de análise, feitas por autores de universidades de uma boa parte do mundo. Pesquisadores da Grécia, Rússia, Argélia, Moçambique, Camarões e Brasil, conferem não apenas qualidade a este dossiê temático, como a internacionalidade que o campo de estudos das RI precisa sempre anunciar, escapando de um eixo acadêmico tradicionalmente anglo-americano de autores.

A variedade de temas deste número da Revista Aquila, nos presenteia com textos sobre educação internacional, o fluxo regional e global de línguas estrangeiras, bem como a sua transmissibilidade doméstica e externa; os leitores encontrarão ainda textos sobre o poderio dos Estados Unidos e seus atuais desafios de governabilidade interna, sobre a relação entre memória e conflitos internacionais, especialmente no ambiente geopolítico ucraniano de Donetsk, e os conflitos oriundos da exploração mineral na região de Moatize, em Moçambique.

Ainda na perspectiva analítica africana, temos uma análise tão interessante quanto pioneira acerca das disputas por poder e influências entre a França e a Rússia no ambiente da África subsaariana.

Pesquisadores brasileiros também contribuíram com uma ampla diversidade temática, como a utilização de inteligência artificial como estratégia militar, os desafios de análise dos processos de integração regional na esfera de negociações Sul-Sul, assim como uma abordagem sobre um tradicional tema dos estudos brasileiros, qual seja, o da diplomacia do Barão do Rio Branco e a questão dos limites de fronteira entre o Brasil e Argentina.

Neste sentido, só nos resta reafirmar o prazer que foi reunir tantos colegas de academia, intelectuais que se dispuseram a contribuir com suas ideias para este dossiê de Relações Internacionais com o qual a Revista Aquila vem em bom tempo nos brindar. Tanto eu como o professor François Wassouni sentimo-nos honrados com o convite, aceitamos de pronto o desafio, e não podemos encontrar resultado mais satisfatório.

Toronto e Nantes, dezembro de 2021.
André Sena e François Wassouni.

Presentation

Editing an International Relations dossier for a Journal issue is a task as fascinating as it is challenging. Fascinating because in an increasingly complex and interdependent global system like ours, especially given the phenomenon of the COVID-19 pandemic, bringing together different perspectives of reflection on international society is something that is increasingly necessary, leading us to a search by peers and interlocutors that can always surprise us.

And it is also challenging, because the paths taken to elaborate this multidisciplinary mosaic of intellectuals are often complex, specially we wish to present to the public texts, articles and papers that resonates, both geographically and ideologically, with varied, multifaceted visions that contemplate a plurality of themes.

In the past, the field of International Relations was often confused with something exclusively linked to Political Science and International Law. Naturally, this was due to the consideration of States as privileged actors in the dynamics of the international system, if not the only noteworthy elements of it. The classical theoretical perspective that we have come to call Hard Realism has contributed a lot to this state-centric perception of International Politics.

The realization of the emergence of new international actors, especially between the 1960s and 1970s, led to a theoretical airing in the IR field, which allowed us to see an increasingly multipolar and global reality from new perspectives. Dialectically, the opposite also occurred: the emergence of new theoretical approaches recognized the arrival of new international actors and *ipso facto*, of new power relations and decision-making processes.

As a result of this process, we can now observe the international scene using more creative and innovative lenses, and therefore producing new levels of analysis, both for old and new problems. The invitation that AQUILA made to François Wassouni, currently a historian researcher at the Institute for Advanced Studies in Nantes, France, and to me, fits precisely into this dynamic of academic knowledge production, about a field permanently under construction, such as the International Relations.

In this issue of AQUILA, our readers will find a quite diverse range of analysis proposals, made by university authors from many different parts of the world. Researchers from Greece, Russia, Algeria, Mozambique, Cameroon and Brazil not only give quality to this thematic dossier, but also the internationality that the field of IR studies must always announce, escaping from a traditionally Anglo-American academic axis of authors.

The variety of themes in this issue AQUILA presents us with texts on international education, the regional and global flow of foreign languages, as well as their domestic and external transmission; readers will also find texts on the power of

the United States and its current challenges in terms of domestic governance, on the relationship between memory and international conflicts, especially in the Ukrainian geopolitical environment of Donetsk, and conflicts arising from mineral exploration in the Moatize region, in Mozambique.

Still in the African analytical perspective, we have an analysis as interesting as pioneering about the disputes for power and influence between France and Russia over sub-Saharan Africa.

Brazilian researchers also contributed with a wide thematic diversity, such as the use of artificial intelligence as a military strategy, the challenges of analyzing regional integration processes in the sphere of South-South negotiations, as well as an approach to a traditional theme in Brazilian studies: the diplomacy of the Baron of Rio Branco and the question of the borders between Brazil and Argentina.

Therefore, we can only reaffirm the pleasure of bringing together so many academic colleagues, intellectuals willing to contribute with their ideas to this dossier on International Relations that AQUILA has been offering us in good time. Both Professor François Wassouni and I felt honored with the invitation. We accepted the challenge immediately, and we could not find a more satisfactory result.

Toronto and Nantes, December 2021.
André Sena and François Wassouni.